

## Carla Machado

---

**De:** Berta Tavares  
**Enviado:** quarta-feira, 24 de Fevereiro de 2010 10:52  
**Para:** arquivo  
**Assunto:** FW: Envio de parecer

**Importância:** Alta

**Anexos:** Parecer sobre PROTA.doc



Parecer sobre  
PROTA.doc (28 KB..)

-----Mensagem original-----

**De:** Hernani Jorge  
**Enviada:** quarta-feira, 24 de Fevereiro de 2010 10:04  
**Para:** app  
**Cc:** capat  
**Assunto:** FW: Envio de parecer

---

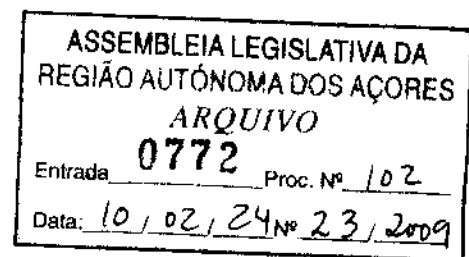
**De:** conselho.ilha.pico@sapo.pt [conselho.ilha.pico@sapo.pt]  
**Enviado:** segunda-feira, 22 de Fevereiro de 2010 14:38  
**Para:** presidencia; Hernani Jorge  
**Assunto:** Envio de parecer

Em anexo se remete o Parecer do Conselho de Ilha do Pico, relativo ao Plano Regional de Ordenamento de Território dos Açores (PROTA).

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente do Conselho de Ilha,

Daniel Pereira da Rosa



## **PARECER DO CONSELHO DE ILHA DO PICO – “PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DOS AÇORES (PROTA)”**

Trata-se de um documento útil e fundamental, visto ter primordial importância quanto à definição de critérios e de indicadores de acção a implementar tanto ao nível de ilha como da região.

Após análise sobre este documento (PROTA), o Conselho de Ilha do Pico emite o seu parecer desfavorável acerca do mesmo do mesmo, atendendo, entre outros, aos seguintes considerandos:

Em primeiro lugar esta Plano evidencia, de forma muito clara, o erro grave e penalizador, que foi a opção do Governo Regional, em colocar a Ilha do Pico fora das ilhas de coesão.

O "PROTA" adopta uma política territorial de concentração, centralizada nos três centros urbanos (Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta), numa clara reabilitação dos ex-distritos, embora com a designação de portas de internacionalização dos Açores.

Sistema Produtivo;

As interacções entre, os Sistemas de Protecção e valorização Ambiental, os sistemas Urbano e Rural e os Sistemas de Acessibilidades e Equipamentos configuram o modelo territorial.

No sistema produtivo, a Ilha do Pico, representa uma tipologia de fraca presença de agricultura competitiva e de actividade não agrícola. Neste sistema produtivo, é focada a aposta na excelência científica e tecnológica, traduzindo-se na dinamização de novas empresas. Contudo, essas mesmas empresas, tenderão a ser localizadas na proximidade dos principais centros urbanos, onde serão criados os centros de ciência e tecnologia, eixo Ponta Delgada/Lagoa, proximidade da Universidade dos Açores em Angra do Heroísmo e Horta.

Em relação ao desenvolvimento do Turismo, são referidas quatro forças motrizes, como sendo fundamentais: a qualidade dos produtos regionais, a qualidade do património natural, a diferenciação do património cultural e os transportes aéreos e marítimos. E é em relação aos transportes, que as propostas do PROTA, vão no sentido da consolidação da política actualmente instalada, emergindo Ponta Delgada em primeira instância e Angra do Heroísmo, como vértices de um triângulo, em que também a Horta desempenha um papel com centralidade regional, apontando-se a necessidade de melhoria dos transportes aéreos e marítimos entre ilhas, com vista a uma distribuição mais equilibrada da oferta turística.

Neste particular, e apesar do próprio Governo já ter admitido que o Plano Orientador do Turismo na Região está a funcionar a contra-ciclo económico sobretudo nas Ilhas de S.

Miguel e Pico, o "PROTA" não exige qualquer adaptação deste documento, como acontece, por exemplo com os Planos Directores Municipais.

A Ilha do Pico, apesar de ser o maior parque natural dos Açores e ter diversos produtos de manifesta qualidade Regional, fica claramente fora da estratégia de desenvolvimento definida no "PROTA".

Em relação ao sistema urbano e rural e no que diz respeito à ilha do Pico, o documento aponta uma oferta de solo urbano que excede claramente a procura, tornando-se assim mais apelativa a construção do que a recuperação do parque edificado existente. No concelho da Madalena, o documento aponta o sentido Este da vila, como sentido de expansão urbana. Em relação aos concelhos de São Roque e Lajes, mesmo existindo uma oferta de solo urbano, é indicada uma restrição à expansão urbana.

Atendendo à oferta elevada de alojamentos vagos, é apontado o caminho da recuperação deste património edificado, o que, do nosso ponto de vista, não é a estratégia mais ajustada, em termos habitacionais pela fraca qualidade da maioria desses mesmos imóveis.

No que diz respeito às acessibilidades e equipamentos e perspectivando um suporte de novas dinâmicas urbanas, sociais e económicas, o documento aponta para a necessidade de qualificação funcional de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, defendendo uma melhor articulação com o restante arquipélago, como objectivo de uma mobilidade mais eficiente.

Nas telecomunicações são referidas apenas as ilhas das Flores, Corvo, Graciosa e Santa Maria, como ilhas com problemas nesta matéria. As freguesias de Ribeirinha, Piedade e Calheta de Nesquim, entre outras na ilha do Pico, possuem uma cobertura muito deficiente da rede móvel de comunicações. A dotação de equipamentos colectivos e os serviços prestados a partir deles, revelam-se de grande importância para a qualidade de vida das populações, numa perspectiva de serviços de proximidade e que permitem também fixar a população jovem. Também aqui emergem Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

Em relação à ilha do Pico, o documento aponta para São Roque e Lajes com equipamentos colectivos satisfatórios e a Madalena com equipamentos insuficientes.

**Em síntese, este é um documento que na nossa opinião, aponta para a continuidade de uma política de desenvolvimento regional, onde emergem cada vez mais as ilhas de São Miguel, Terceira e Faial, acentuando a trilogia regional e colocando cada vez mais em causa, a unidade e o desenvolvimento harmónico das nossas ilhas, um dos principais objectivos da nossa autonomia.**